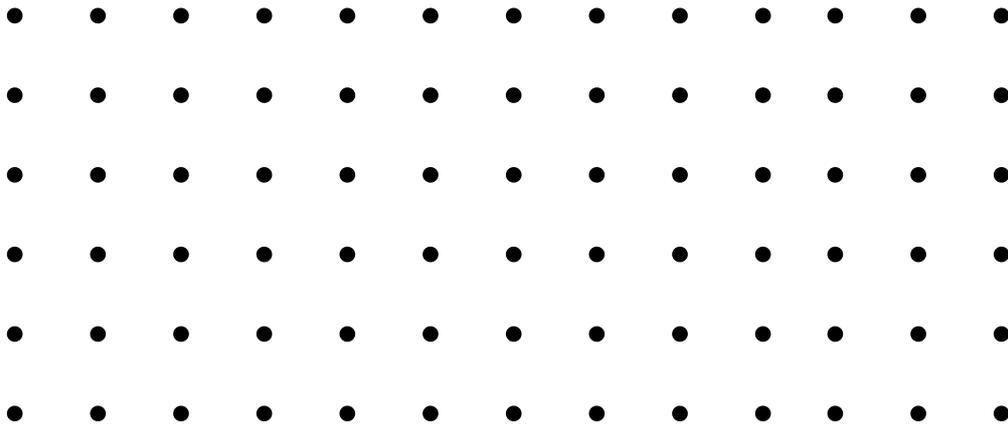


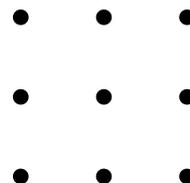
PROJETO MYGENDER

RELATÓRIO DE ANÁLISE DE DADOS



VERSÃO EM
PORTUGUÊS





RELATÓRIO DE ANÁLISE DE DADOS MYGENDER Report com os principais resultados da pesquisa de campo

MYGENDER
Práticas mediadas de jovens adultos:
promover justiça de género nas e através
de aplicações móveis

Ficha Técnica

Data: SETEMBRO 2022

Título: Relatório de Análise de Dados

Autoria: Ana Marta M. Flores e Eduardo Antunes

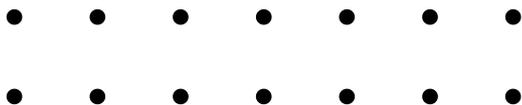
Financiamento: Fundação para a Ciência e a Tecnologia (PTDC/COM-CSS/5947/2020)

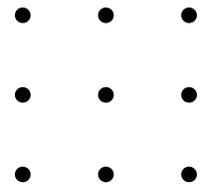
Design gráfico: Ana Marta M. Flores

Contactos: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra,

Largo da Porta Férrea 3004-530 Coimbra

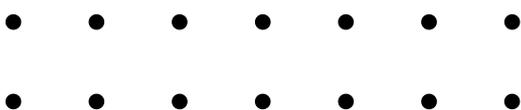
<http://mygender.uc.pt> | mygender@fl.uc.pt

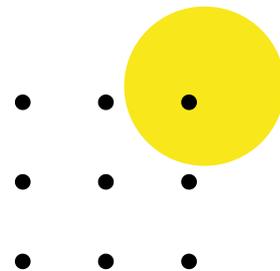




SUMÁRIO

O relatório.....	04
O projeto.....	05
PESQUISA DE CAMPO #1 Inquérito com jovens adultos(as).....	06
PESQUISA DE CAMPO #2 Tracking de telemóveis.....	09
PESQUISA DE CAMPO #3 Entrevistas com jovens adultos(as).....	10
PESQUISA DE CAMPO #4 Grupos focais com jovens adultos(as).....	12
Saiba mais.....	16
Contato.....	17

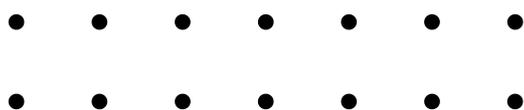


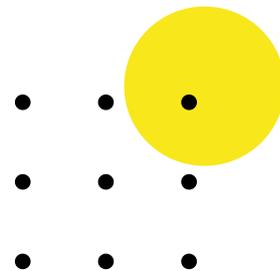


O RELATÓRIO

É com informações e dados científicos fiáveis que as organizações e os projetos podem contribuir para a construção de bases sólidas para uma sociedade sustentada pelo conhecimento. Com tal finalidade, a equipa do MyGender lança o Relatório de Análise de Dados que resume as principais descobertas em vários objetos de trabalho de campo previstos na conceptualização do projecto e apoiados financeiramente pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (PTDC/COM-CSS/5947/2020). Este relatório faz parte da estratégia de divulgação científica que se concentra em cinco públicos diferentes: académicos, públicos especializados (formuladores de políticas, stakeholders, desenvolvedores, educadores, jovens adultos e o público em geral).

Entre os elementos do trabalho de campo do projeto, este relatório inclui as principais conclusões de um inquérito online (a uma amostra representativa de 1500 jovens adultos em Portugal, com quotas sociodemográficas); um rastreio de três meses de utilização de smartphones de 342 jovens adultos; seis grupos focais com jovens estudantes e entrevistas semi-estruturadas realizadas a 25 jovens adultos residentes em Portugal. O Relatório de Análise de Dados sistematiza os principais resultados dos trabalhos de campo já realizados, no entanto, o projeto MyGender continua a desenvolver mais dados e, principalmente, mais análises para compreender melhor o envolvimento dos jovens adultos com a tecnicidade e imaginários das aplicações móveis (m-apps).



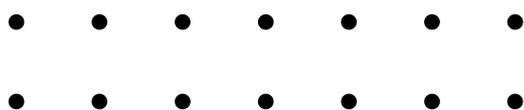


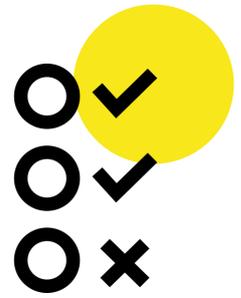
O PROJETO

MyGender – Práticas mediadas de jovens adultos: promover justiça de gênero nas e através de aplicações móveis é o primeiro estudo em Portugal a explorar como os jovens adultos/as se envolvem com a tecnicidade e os imaginários das aplicações móveis (m-apps), incorporando-os nas suas práticas quotidianas e (re)negociando a partir deles as suas identidades sexuais e de gênero.

O projecto parte de uma compreensão da tecnologia como produtora de significados, subjetividade e agência, moldada por relações de poder, o que desafia a tradicional investigação centrada nos riscos e oportunidades ou nos usos e gratificações das práticas digitais.

Ao adotar uma perspectiva crítica dos meios digitais contemporâneos, o projeto analisa as possibilidades, gramáticas, políticas de plataforma e conteúdos, bem como os usos, apropriações e incorporações, para compreender como influenciam a normatividade hegemônica e/ou alteram a vida dos jovens adultos. O MyGender oferece uma perspectiva quantitativa e qualitativa sobre como os jovens adultos portugueses se envolvem com diferentes categorias de aplicações, desde meios de comunicação social e encontros a jogos, saúde e fitness a aplicações de self-tracking. Este relatório é um dos resultados com os primeiros achados principais do trabalho de campo desenvolvido desde 2021.





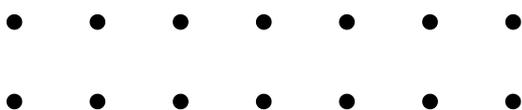
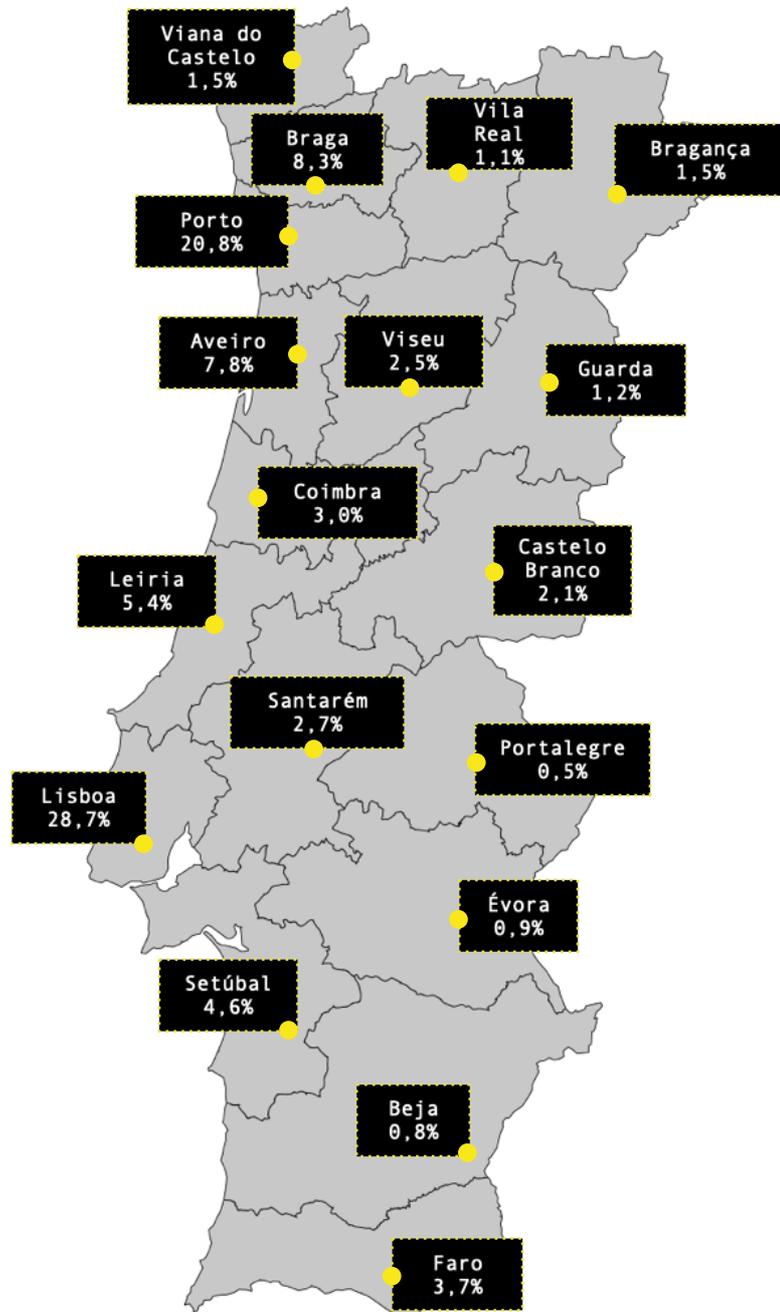
PESQUISA DE CAMPO #1

INQUÉRITO

Com a intenção de permitir resultados de investigação de natureza metodológica quantitativa-extensiva, MyGender aplicou um inquérito por questionário online com perguntas temáticas. Os inquiridos eram uma amostra representativa de jovens adultos portugueses (N = 1500) com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos, distribuídos de acordo com a representatividade geográfica, como mostra este mapa, incluindo todos os distritos de Portugal Continental e ilhas.



DISTRITO DE RESIDÊNCIA



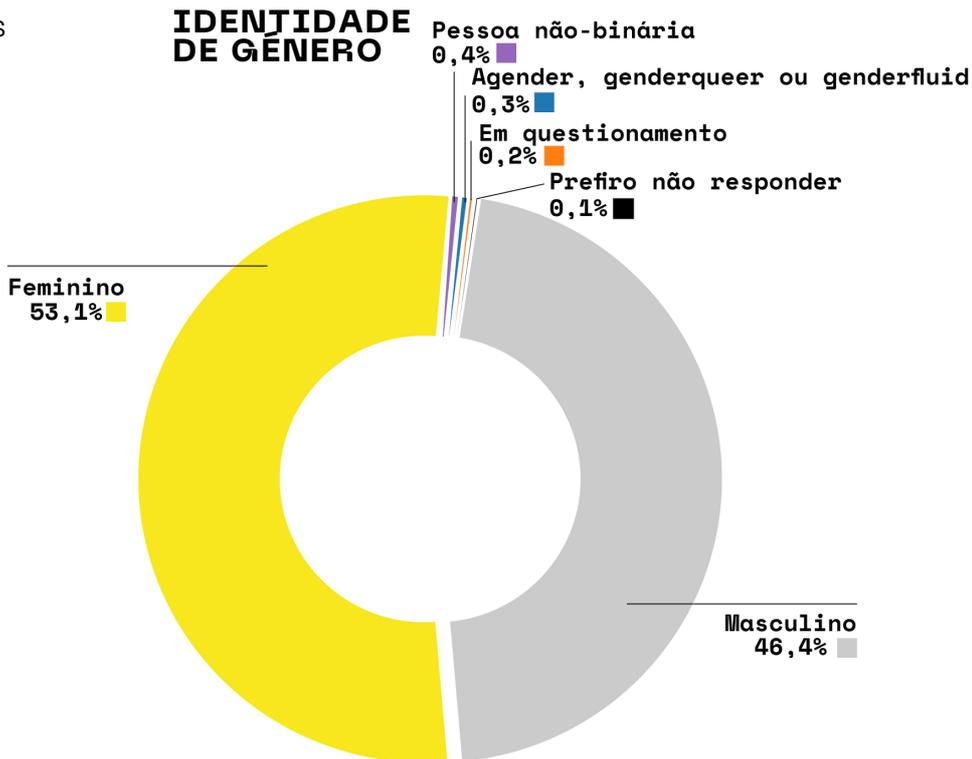


PESQUISA DE CAMPO #1

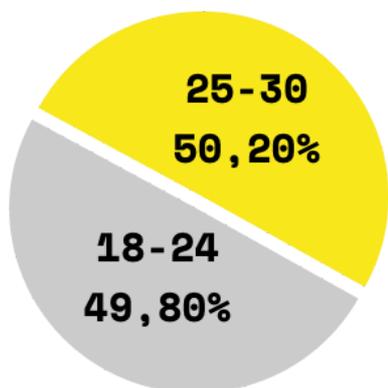
INQUÉRITO

A amostra de 1500 jovens adultos respondeu a perguntas que permitiram uma caracterização sócio-demográfica, permitindo assim importantes cruzamentos de dados para os resultados da investigação, com os resultados das restantes áreas de inquérito: consumo de meios de comunicação; utilizações de aplicações móveis; experiências pessoais mediadas e auto-representação; literacia digital; práticas intergeracionais.

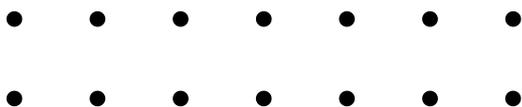
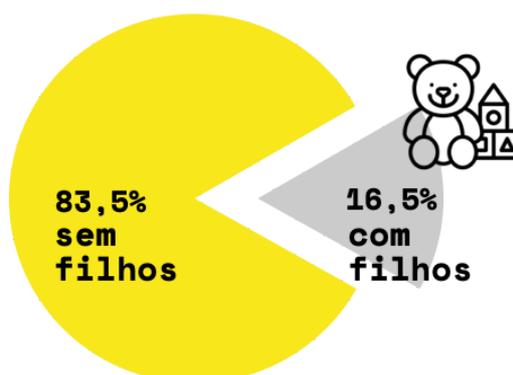
IDENTIDADE DE GÉNERO



DISTRIBUIÇÃO POR ESCALÃO ETÁRIO



PARTICIPANTES COM FILHOS E SEM FILHOS



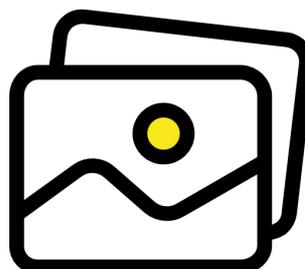
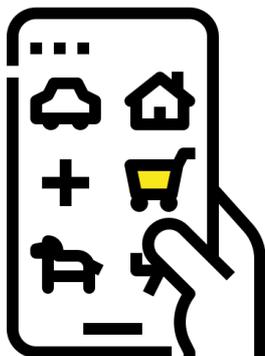


PESQUISA DE CAMPO #1

INQUÉRITO

93%

UTILIZA APPS
TODOS OS DIAS

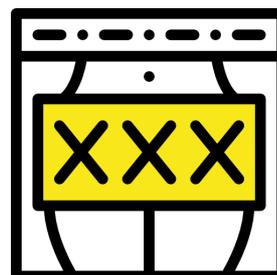


62,3%

PUBLICA MAIS
FOTOGRAFIAS

52,7%

NÃO FAZ QUESTÃO DE
AFIRMAR A SUA
IDENTIDADE DE GÊNERO
E/OU SEXUAL NAS APPS



61,1%

BLOQUEIA
PESSOAS QUE
ENVIEM
MENSAGENS DE
TEOR SEXUAL

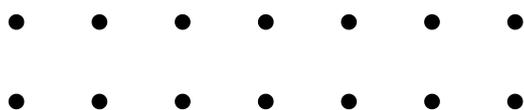


27,1%

AFIRMA JÁ TER SIDO
ABORDADA POR ALGUÉM
POR CAUSA DO SEU GÊNERO

24,1%

JÁ FOI ASSEDIADA
SEXUALMENTE POR CAUSA
DO SEU GÊNERO



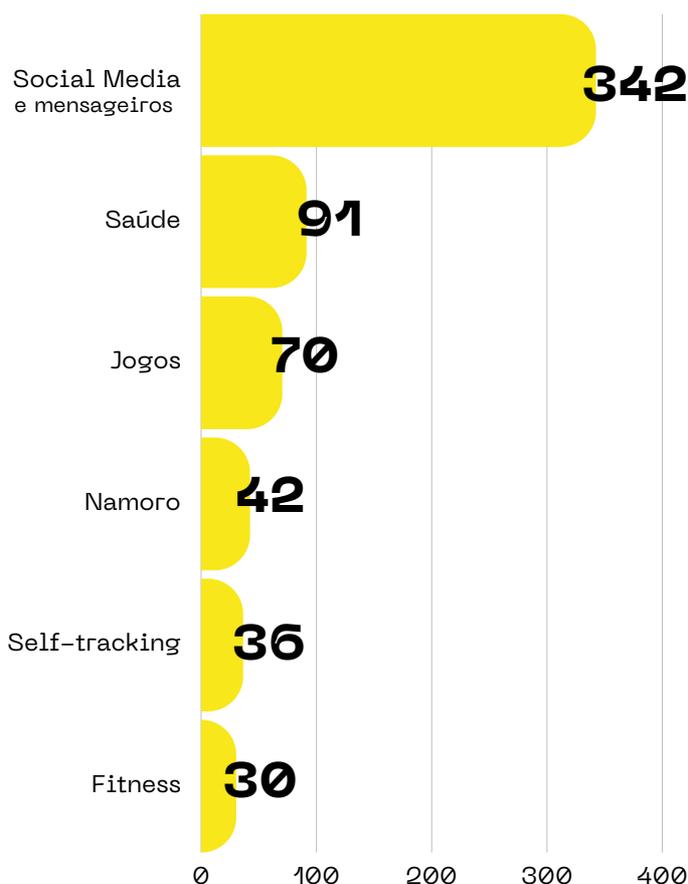


PESQUISA DE CAMPO #2

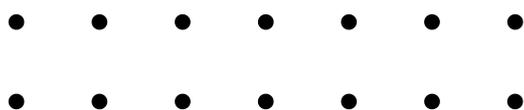
TRACKING

Neste trabalho de campo reunimos os dados de tracking dos usos de 342 jovens adultos a viver em Portugal, entre os 18 e os 30 anos. A coleta de dados foi realizada por uma entidade externa autorizada para este fim. Durante um período total de 90 dias (entre 2020 e 2021), registaram-se as nuances comportamentais da utilização do smartphone deste grupo. Dividiram-se as aplicações móveis nas em seis categorias: fitness, jogos, namoro, social media e mensageiros, saúde e self-tracking. Os dados reforçam a preponderância das aplicações de redes sociais e mensageiros, já que 100% da amostra utilizou esse tipo de apps durante o período de tracking.

TOTAL DE UTILIZADORES POR CATEGORIA DE APP



**39,4%
UTILIZAM
REDES SOCIAIS
E APPS DE MENSAGENS
TODOS
OS DIAS**



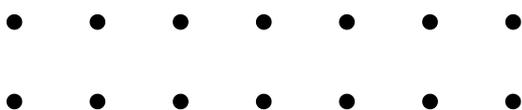
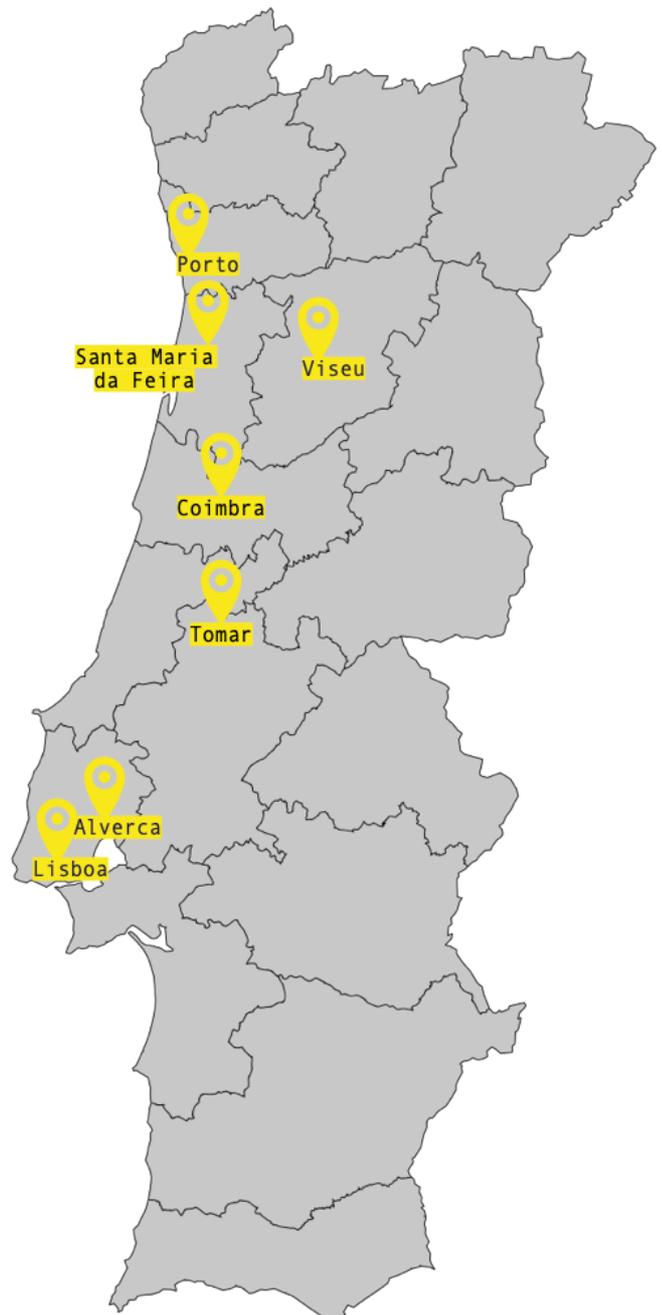


PESQUISA DE CAMPO #3

ENTREVISTAS

Entre maio e outubro de 2022 foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 25 jovens adultos que vivem em Portugal. O guião das perguntas foi elaborado pela equipa considerando os dados do trabalho de campo realizado via inquérito. Uma série de objetivos procura responder questões específicas ao entender como os jovens adultos explicam as suas práticas de utilização de apps na vida quotidiana e que significados atribuem a estas plataformas. Identificar também como os jovens compreendem o impacto das culturas de dados, vigilância digital e tecnologia intrusiva nas suas vidas através de aplicações móveis; perceber como experimentam a corporeidade no contexto dos seus envolvimento com aplicações; e aprender como os jovens adultos selecionam aplicações móveis para os seus comportamentos de identidade e como reagem ou resistem às influências de outros utilizadores. Cada entrevista teve uma duração média de 60 minutos e foi conduzida por diferentes membros da equipa com recurso a videoconferência online.

DISTRITO DE RESIDÊNCIA

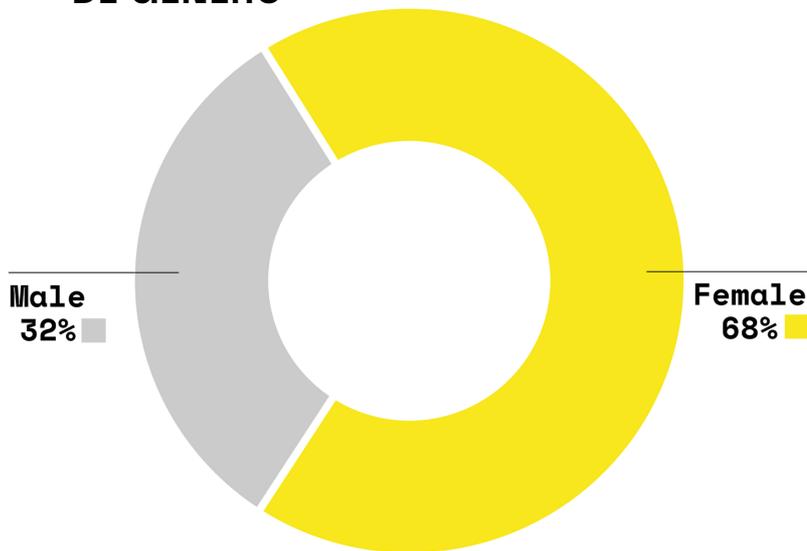




PESQUISA DE CAMPO #3

ENTREVISTAS

IDENTIDADE DE GÊNERO



TÓPICOS TEMÁTICOS



SOCIOGRÁFICO

- Informações gerais tais como idade, identidade de gênero, local de residência

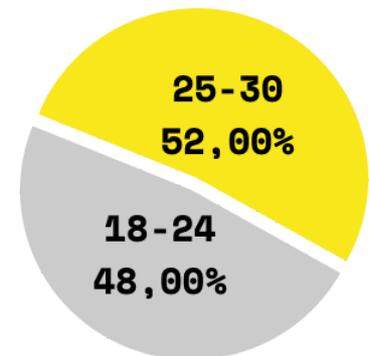
PRÁTICAS

- Centrando-se nos usos, consumo e conhecimento geral da tecnologia.
- Práticas centradas na produção de conteúdos em espaços digitais.

IMAGINÁRIOS

- Como os jovens percebem as motivações para utilizar aplicações e as suas percepções sobre a segurança nestes ambientes

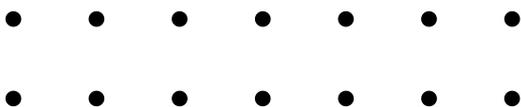
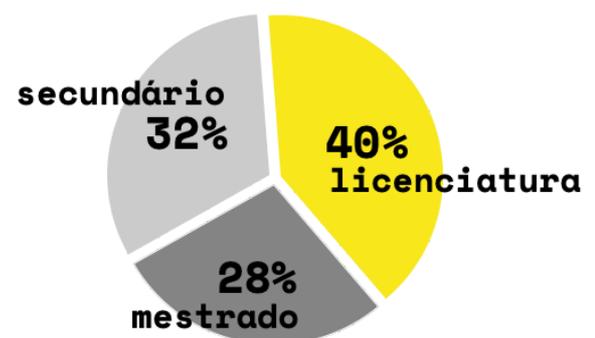
DISTRIBUIÇÃO POR ESCALÃO ETÁRIO



PARTICIPANTES COM FILHOS E SEM FILHOS



ESCOLARIDADE



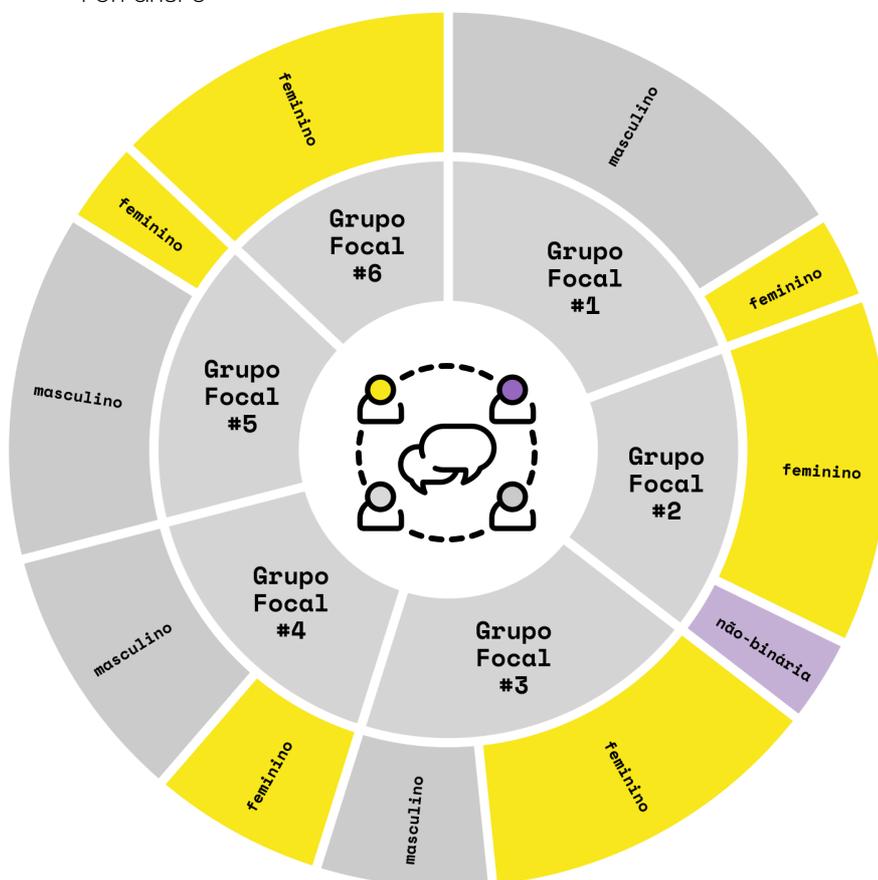


PESQUISA DE CAMPO #4

GRUPOS FOCAIS

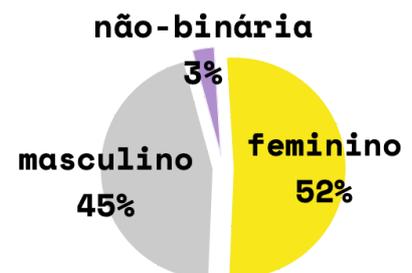
Partindo de uma nova abordagem materialista feminista, o trabalho de campo #4 implementa uma perspectiva metodológica qualitativa, operacionalizada em seis grupos focais desenvolvidos com estudantes de uma universidade portuguesa (18 a 30 anos de idade). Utilizámos a análise temática crítica para examinar os dados, uma abordagem descritiva qualitativa independente que oferece um método para identificar e estudar padrões. Os resultados mostram que a maioria dos(as) jovens cis-gênero não problematiza ou sequer questiona a mediação através das aplicações móveis na construção da sua identidade social. Por outro lado, observa-se que os(as) jovens adultos(as) que se consideram num espectro não-binário, não-heteronormativo ou que ainda questionam o seu gênero têm uma percepção mais crítica e desenvolvida de várias camadas relacionadas com o gênero, sexualidade e experiências digitais dos utilizadores.

IDENTIDADE DE GÊNERO POR GRUPO

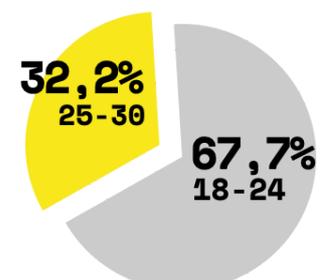


total de participantes = 31

IDENTIDADE DE GÊNERO TOTAL



DISTRIBUIÇÃO POR ESCALÃO ETÁRIO





PESQUISA DE CAMPO #4

GRUPOS FOCAIS

MAIN PATTERNS

**AÇÃO CONSOANTE A
PLATAFORMA E
CONTACTOS NA REDE**

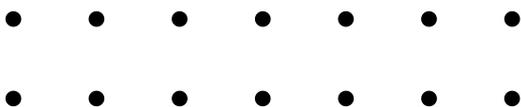
“ Acho que as pessoas acabam por modelar o que representam conforme a rede social em que estão, porque também é um público... eu por exemplo no Facebook tenho pessoas que não tenho no Instagram, a faixa etária das pessoas que sigo no Instagram e que me segue não é a mesma que no Facebook, que é maioritariamente a minha família, amigos de família, pessoal mais velho, enquanto que no Instagram é mais pessoal da minha idade, todos dentro da mesma faixa etária, então se calhar há uma maior liberdade e é uma forma mais fácil de nos expressarmos enquanto aquelas pessoas, que acabam por fazer e por ter comportamentos parecidos. Eu acabo por me enquadrar naquilo que cada rede social acaba por representar.”

[género masculino, 20]

**IDENTIFICAÇÃO
NAS APPS**

“ Sobre as imagens nas redes sociais, eu sempre coloco a minha foto mesmo e o meu nome. Sempre coloco assim. E o género feminino coloco sempre que pedem, na hora de fazer a conta. Só. Basicamente isso. Mas eu também concordo em relação a isso, é como a pessoa se sentir mais confortável. Se preferir colocar, se preferir não colocar. Acho que vai com base no conforto da pessoa.”

[género feminino, 20]





PESQUISA DE CAMPO #4

GRUPOS FOCAIS

GÊNERO E SEXUALIDADE NAS APPS

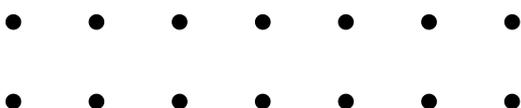
“ Houve uma altura na pandemia que tive Tinder, porque queria falar com pessoas e então pensei que seria uma boa ideia, era fácil de conectar... e assim era um bocado... não era um bocado, era muito normativo. Era: és mulher, és homem, e queres homens ou queres mulheres. E pronto, era isso. Acho que ainda há muitas aplicações 'one gender fits all'... neste caso dois... acaba por ser difícil... até para pessoas cis, que possam estar-se a questionar sobre o seu género, acaba por ser muito difícil e para pessoas trans então é muito mais... Mas sim, ainda há muitas apps, muitas plataformas que ainda não receptivas a esta mudança. ”

[género feminino, 21]

CAMPANHAS DE CAUSAS, APROPRIAÇÃO DE MARCAS E PESSOAS

“ Eu acho que quando [uma ação em apoio à comunidade queer] chega a marcas é tudo muito performativo. Eu antes tinha essa visão 'oh, meu Deus, a marca que eu gosto mudou o logotipo no mês de Junho!', mas depois chega a 1 de Julho, já se foi embora. Acabou! (risos) Já não há gays... pronto. ”

[género feminino, 20]





PESQUISA DE CAMPO #4

GRUPOS FOCAIS

CRÍTICAS E CONTESTAÇÕES DAS APPS

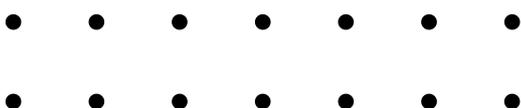
“ Falando pessoalmente, acho que tudo isso das redes sociais, apesar de ter uma visibilidade assim tão grande em pessoas trans, não binária, etc, esses... ou o resto das pessoas LGBT... nós sentimos, pelo menos eu sinto muito a diferença entre o homem e a mulher, e continuo-o a sentir. Eu tenho um podcast, que é distribuído na Apple e a Apple censura-me... eu uma vez escrevi num resumo a palavra 'maminhas' e a Apple censurou-me essa palavra, meteu asteriscos, eu acho que esta censura toda ao nosso corpo ou à nossa sexualidade, à nossa identidade, ainda está muito evidente. ”

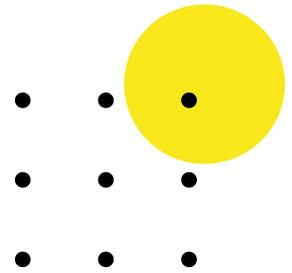
[gênero feminino, 25]

HÁBITOS DE USO DAS APPS

“ O Instagram vem entrando no meu dia-a-dia assim em pequenos momentos, eu até tenho um limite de tempo no Instagram no meu celular, de uma hora, e eu sempre ultrapasso (risos), mas eu tento não ultrapassar, então fico controlando a que horas eu ultrapassei o meu limite, foi de manhã, foi de noite, enfim. ”

[gênero feminino, 21]





SAIBA MAIS

Amaral, I., Flores, A. M., Antunes, E., & Brites, M. J. (2022).

Intergenerational Digitally Mediated Relationships: How Portuguese Young Adults Interact with Family Members Over 65+.

In Lecture Notes in Computer Science (including subseries Lecture Notes in Artificial Intelligence and Lecture Notes in Bioinformatics): Vol. 13331 LNCS (pp. 335–348). Available at [this url](#).

Amaral, I., Flores, A. M., Antunes, E., & Simões, R.B. (2022).

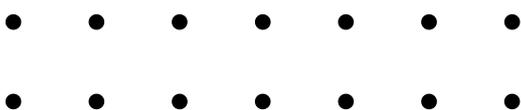
Young adults and apps – a study on the uses of m-apps in Portugal.

Communication at ECREA 2022, 9th European Communication Conference, 19–22 October 2022, AARHUS, Denmark. Available at [Conference book](#).

Antunes, E., Amaral, I., Flores, A. M., & Simões, R.B. (2022).

"Fazendo gênero": práticas mediadas de jovens adultos em aplicações móveis.

Communication at XI Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia, 20–22 June 2022, Vila Real, Portugal. Available at Conference book.





CONTATO

WEBSITE

mygender.uc.pt

TWITTER

[@MyGender_](https://twitter.com/MyGender_)

FACEBOOK

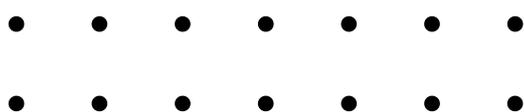
fb.com/MyGender

INSTAGRAM

[@MyGender_](https://www.instagram.com/MyGender_)

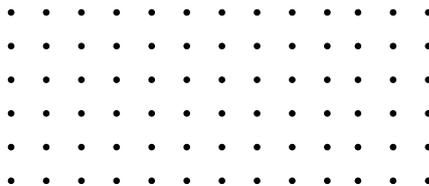
EMAIL

mygender@fl.uc.pt



PROJETO MYGENDER

RELATÓRIO DE ANÁLISE DE DADOS



MYGENDER.UC.PT